



Antártica

6 / Turismo

Lic. Paula Casela

Diários de viagem - **Prêmio Antártica**
Concurso de escrita e ilustração

OEI



Secretaría de Malvinas,
Antártida y Atlántico Sur



Ministerio de Relaciones Exteriores,
Comercio Internacional y Culto
Argentina



TURISMO ANTÁRTICO



Lic. Paula Casela
Programa de Gestión Ambiental y Turismo
Dirección Nacional del Antártico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
República Argentina

Desde as viagens de exploração entre 1895 e 1914, conhecida como a "era heróica", a paisagem antártica tem sido representada como um lugar singular e isolado, associado a uma natureza selvagem e prístina.

Provavelmente inspirados nessas primeiras expedições, algum turismo moderno promove a Antártica com uma oferta diversificada baseada em seus recursos naturais e históricos que motivam as viagens a esse lugar remoto.

A photograph of two people standing on a snowy, rocky landscape, likely in Antarctica. They are wearing blue jackets with "EXPLORER" written on the back. The background shows a vast, desolate landscape with snow-covered rocks and a cloudy sky.

Neste sentido, o turismo antártico é definido como a atividade comercial envolvendo a viagem de pessoas ao sul de 60º S ou a Área do Tratado da Antártica para fins de lazer, com um interesse e especial em motivações relacionadas à vida selvagem, paisagens dramáticas, interesse científico e a história da exploração antártica (Vereda e Jensen, 2014).



Embora o turismo seja regulado pelo Sistema do Tratado da Antártica, o interesse turístico na Antártica começou antes da assinatura do Tratado da Antártica, em 1959.

Durante a temporada de verão de 1958/59, aconteceu a primeira viagem comercial, a bordo do navio Les Eclaireurs e operado pela Argentina.

Com o passar das décadas, as iniciativas para realizar viagens continuaram, embora a partir de 1990 tenha havido um aumento significativo do número de navios, viagens e passageiros transportados.

O turismo, juntamente com a pesca, são as duas atividades comerciais permitidas na Antártica.

O Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção ao Meio Ambiente reconhece sua existência ao declarar que os mecanismos de proteção ambiental devem se aplicar tanto às atividades governamentais quanto às não governamentais, recreativas e turísticas.

As principais regras e diretrizes para turistas e organizadores de expedições turísticas são encontradas no Protocolo e no Guia para Visitantes da Antártica, anexo à Recomendação XVIII-1 (1994).

As diretrizes de 1994 foram complementadas ao longo dos anos com regulamentos sobre planejamento de contingência, seguros e outras questões que contribuem para a preservação do ambiente antártico.





O turismo tem ocupado um lugar cada vez mais importante na agenda das reuniões consultivas do Tratado da Antártica devido ao aumento e diversificação das práticas turísticas desde as primeiras viagens comerciais até os dias de hoje.

Preocupações e debates atuais sobre turismo antártico

O crescimento do turismo. Modo ar-mar misto

Infra-estrutura turística em terra

Busca e salvamento em caso de acidentes/resgate

Modos de turismo de aventura

AUMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS DESDE 1990

Alcanza el registro mas alto

46.265 turistas y que no se volvió a superar hasta el 2016/17

Aumenta un 25%

Aumenta un 7%

Aumenta un 15%

Aumenta un 17%

< 5000 turistas

Baja un 20% *

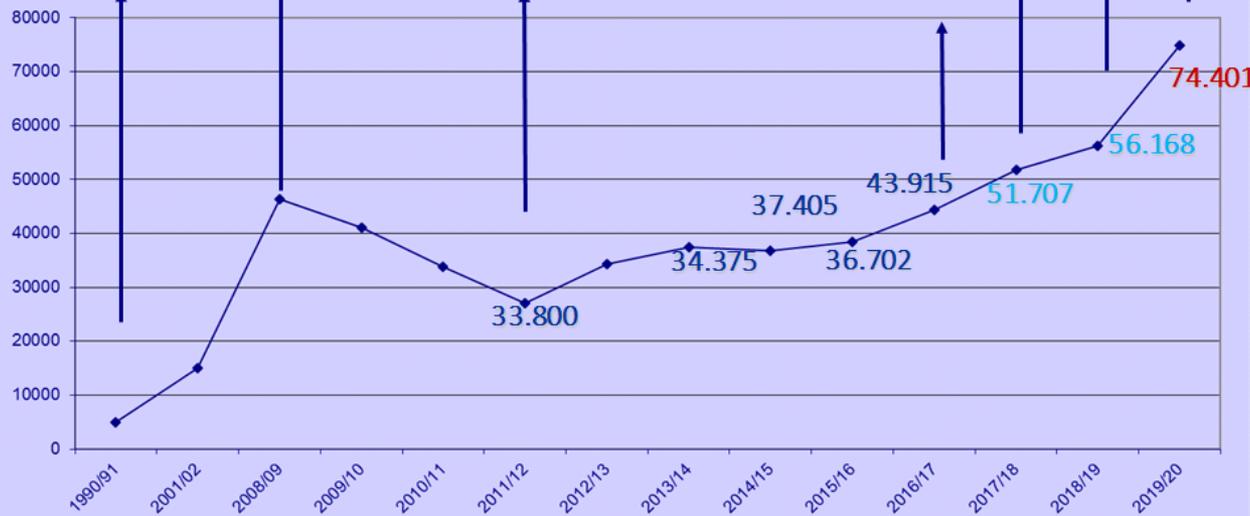


Tabela preparada pelos autores, com números apresentados pela International Association Antarctica Tour Operators (IAATO).

*Devido à proibição do uso de combustíveis pesados nos navios, alguns operadores não puderam fazer essas mudanças e, portanto, não puderam participar da temporada.

Os números recentemente melhorados devem-se, em linhas gerais, a dois aspectos:

*a incorporação de novas grandes embarcações (capacidade entre 300 e 490 passageiros),

*a implementação do acesso aéreo-cruzado à Antártica, que permite a entrada de mais turistas em menos tempo.

Entre os principais regulamentos que fornecem conselhos gerais para visitas, para garantir que as visitas não tenham impacto negativo no ambiente antártico e seus valores científicos e estéticos estão:

Diretrizes gerais para os visitantes da Antártica:

Somente embarcações com menos de 500 passageiros podem desembarcar.

Máximo 1 navio de cada vez por local

Nunca mais de 100 passageiros e m terra ao mesmo tempo.

Mínimo 1 guia para cada 20 passageiros

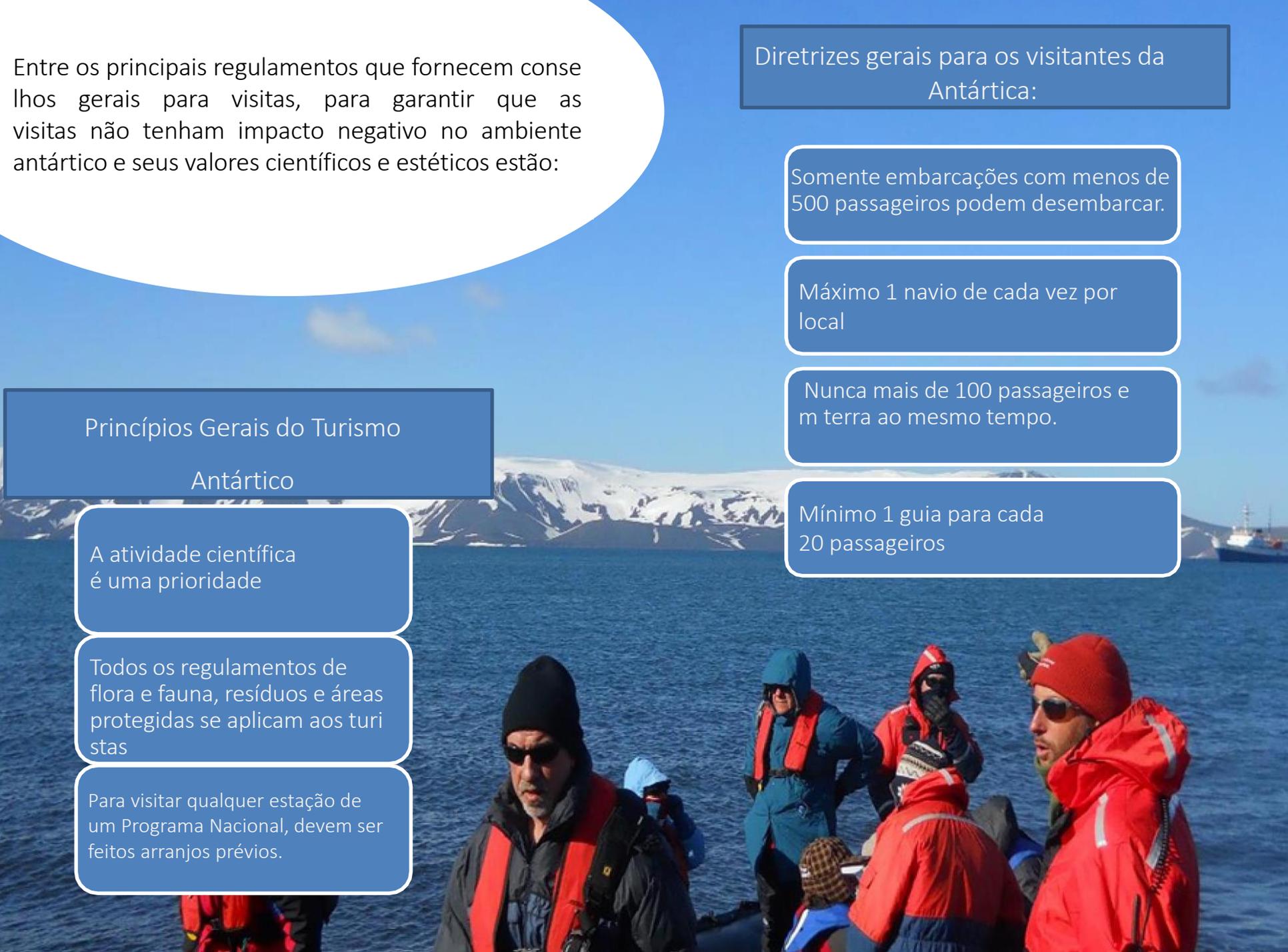
Princípios Gerais do Turismo

Antártico

A atividade científica é uma prioridade

Todos os regulamentos de flora e fauna, resíduos e áreas protegidas se aplicam aos turistas

Para visitar qualquer estação de um Programa Nacional, devem ser feitos arranjos prévios.



8. Isla Paulet
 63°35' 00" S, 55°47' 00" W
 En el sector noroeste del mar de Weddell, al sudeste de la Isla Dundee

TRATADO ANTÁRTICO
 Guía para sitios que reciben visitantes

Rasgos Principales
 - Extensas colonias de pingüinos Adelia
 - Cabaña de piedra, tumba y montículo (Sitio y Monumento Histórico No 41)



Descripción
TOPOGRAFÍA
 Esta isla circular tiene 1,6 km de diámetro. Tiene un cono volcánico característico que alcanza los 350 metros de altura. Una terraza llana forma una explanada alrededor del lado norte y nordeste de la isla. Durante la marea alta, gran parte de esta terraza está sumergida, dejando poco lugar para visitantes.

FAUNA
 foca de Weddell - Regularmente permanecen en tierra, lobo fino antártico - Regularmente permanecen en tierra, petreles de Wilson - Es probable que se reproduzcan en el lugar, foca leopardo - Suelen cazar cerca de la costa., paloma antártica - Se ha confirmado que se reproducen en el lugar, Cormorán Imperial - Se ha confirmado que se reproducen en el lugar, pingüino Adelia - Se ha confirmado que se reproducen en el lugar

OTROS
 Cabaña de piedra, tumba y montículo (Sitio y Monumento Histórico No 41).

Impacto de los visitantes
IMPACTOS CONOCIDOS
 Ninguno.

IMPACTOS POSIBLES
 Perturbación de la fauna, especialmente los pingüinos Adelia, y daños del sitio histórico.

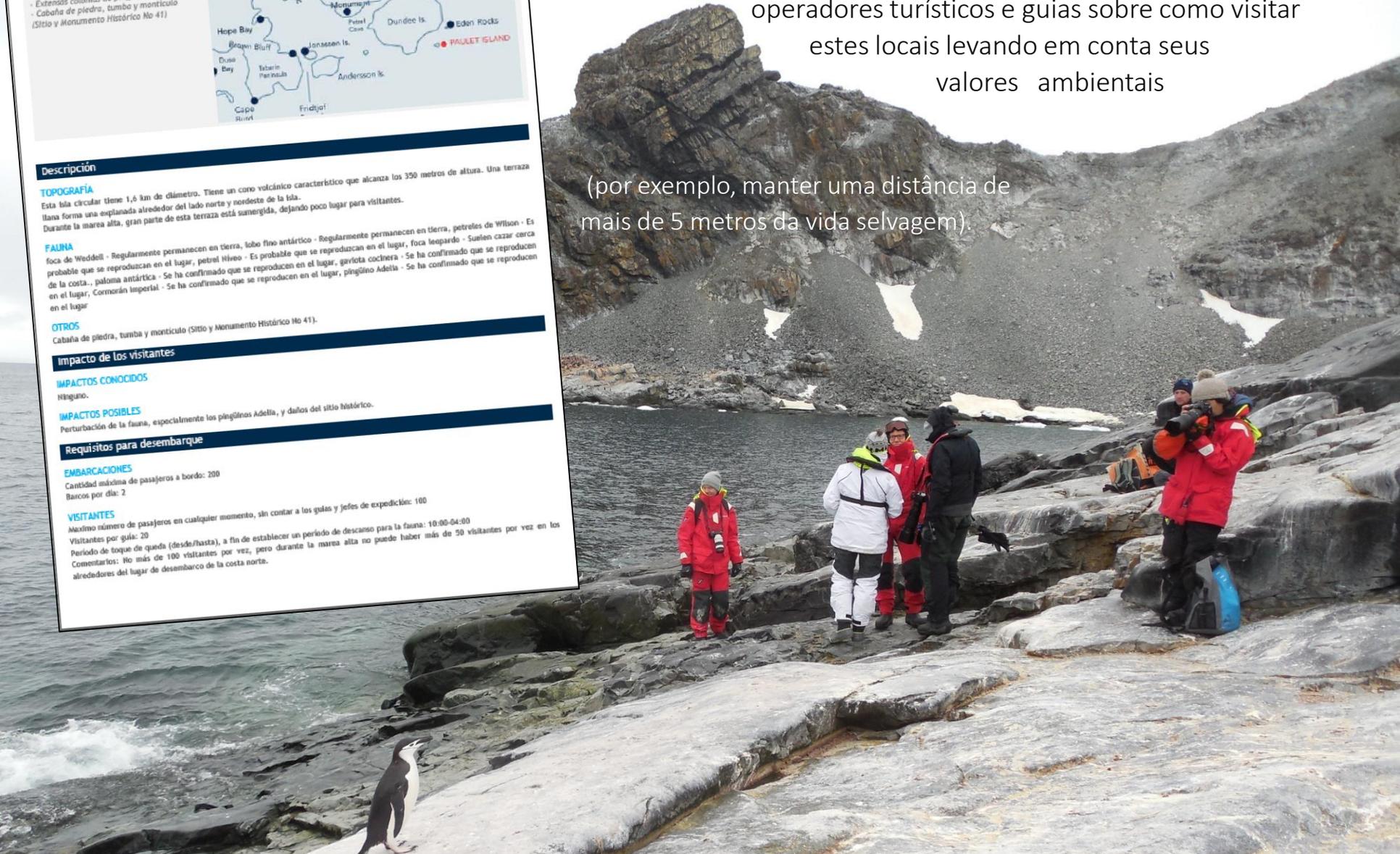
Requisitos para desembarque
EMBARCACIONES
 Cantidad máxima de pasajeros a bordo: 200
 Barcos por día: 2

VISITANTES
 Máximo número de pasajeros en cualquier momento, sin contar a los guías y jefes de expedición: 100
 Visitantes por guía: 20
 Período de toque de queda (desde/hasta), a fin de establecer un período de descanso para la fauna: 10:00-04:00
 Comentarios: No más de 100 visitantes por vez, pero durante la marea alta no puede haber más de 50 visitantes por vez en los alrededores del lugar de desembarco de la costa norte.

A Reunião Consultiva do Tratado da Antártica também estabelece diretrizes específicas para os locais mais freqüentemente visitados pelos turistas.

Estas diretrizes incluem orientações práticas para operadores turísticos e guias sobre como visitar estes locais levando em conta seus valores ambientais

(por exemplo, manter uma distância de mais de 5 metros da vida selvagem).





Mecanismos de Supervisão do Turismo dentro da Área do Tratado da Antártica

Qualquer estação, refúgio e embarcação dentro da Área do Tratado da Antártica (TA) pode ser inspecionada por um país membro da TA (Artigo VII do Tratado da Antártica).

Tarefas de observação a bordo (AT país membro + IAATO)

Supervisão de turistas em curto prazo

Áreas da Península Antártica frequentemente visitadas por turistas

Ilhas Shetland do Sul

(os locais turísticos mais visitados são nesta área)

Estreito de Gerlache

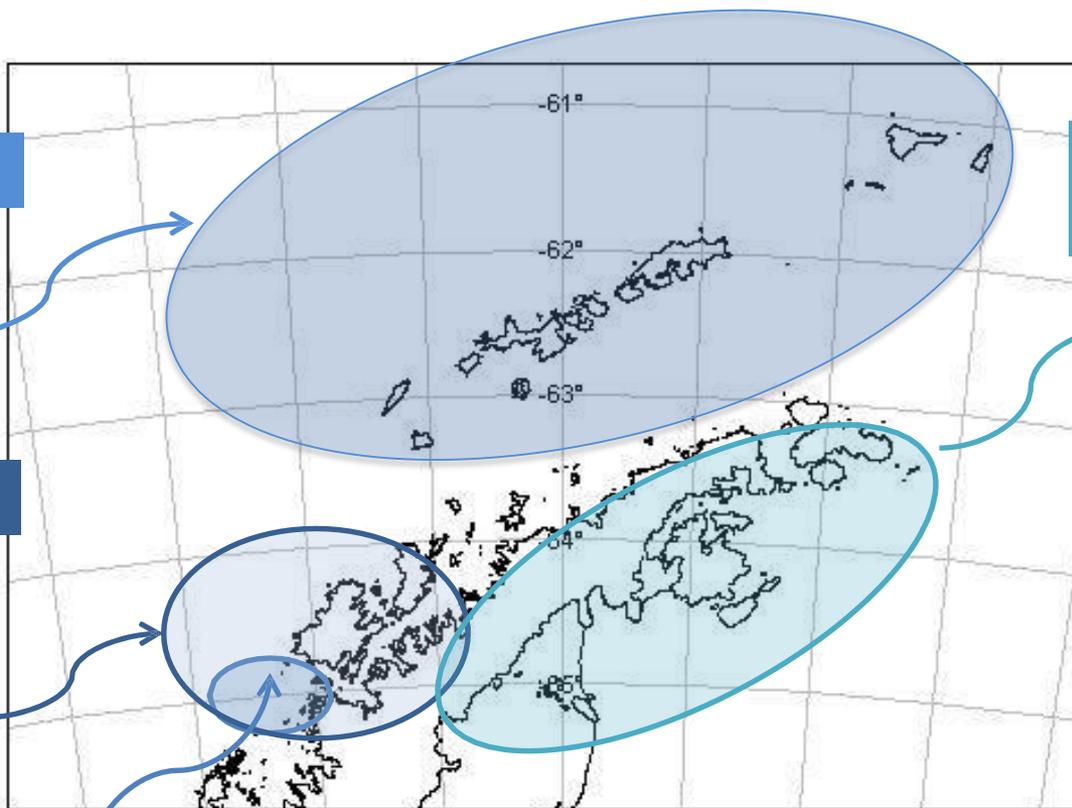
(a área escolhida pelos operadores turísticos para que seus passageiros visitem o continente antártico)

Estreito do Lemaire

(área de preferência para navegar pelos canais do estreito, dada sua beleza circundante).

Nordeste da península

(área com locais de grande interesse turístico, mas dependendo das condições climáticas e da presença de gelo no mar a cada estação, as viagens por este setor da península são condicionadas).





O que os operadores turísticos consideram ao montar suas viagens à Antártica?

- *Incluir lugares considerados "típicos ou tradicionais" a serem visitados (por exemplo, Baía dos Baleeiros na Ilha da Enganação - restos das antigas fábricas baleeiras).
- *Sites com valores naturais excepcionais.
- *Pelo menos um local com aterrissagens continentais.
- *Sites com valores históricos.
- *Visitas a estações científicas.
- *Incluir um local onde o Círculo Polar é atravessado (muito poucas empresas têm esta viagem)
- *Lugares de fácil acesso, uma condição fundamental nesta região do planeta.

Veleiro/Yacht



Que embarcações posso usar para atravessar a Antártica?

Embarcações com capacidade para até 12 passageiros.

Embarcações de até 500 passageiros: De acordo com as Diretrizes Gerais de Turismo, os passageiros dessas embarcações podem desembarcar na Antártica, de acordo com as indicações de cada local.



Navios com capacidade para mais de 500 passageiros : Eles viajam pelo continente antártico sem desembarcar seus passageiros em nenhum local.



ATIVIDADES TURÍSTICAS

Como indicado no Anexo I do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção ao Meio Ambiente, todas as atividades a serem desenvolvidas na área da TA devem ser planejadas e realizadas com base em avaliações prévias de seu potencial impacto sobre o ambiente antártico e seus ecossistemas dependentes e associados.

Dentre as atividades que algumas empresas de turismo oferecem a seus passageiros:

(aqueles que optam por fazer essas atividades não só têm que pagar um custo extra além do preço do bilhete padrão, mas são obrigados a ter conhecimento prévio e certificados de ótima aptidão física para fazê-las)

- Caiaque
- Snorkelling
- Caminhadas longas
- Stand Up Paddle
- Mergulho Autônomo
- Natação em água fria
- Caminhada no gelo

Entre outras atividades



Cidades de passagem para a Antártica



Devido às características do espaço antártico e seu afastamento - sua acessibilidade, seu clima extremamente rigoroso, a falta de centros populacionais permanentes (exceto as estações de apoio científico e logístico à atividade científica) e a distância que separa o continente dos centros urbanos - significa que a atividade turística exige que as cidades de passagem sejam localizadas o mais próximo possível da Antártida.

Essas cidades devem ter a infra-estrutura necessária e adequada para que os operadores turísticos possam operar (um aeroporto, de preferência internacional, para garantir as operações aéreas e de passageiros e tripulação e um porto com instalações para a atracação de navios e atividades relacionadas).

Se você quer saber mais sobre a atividade de turismo na Antártica



Secretaria do Tratado da Antártica: A missão da Secretaria é auxiliar a Reunião Consultiva do Tratado da Antártica (RCTA) e o Comitê para a Proteção do Meio Ambiente no desempenho de suas funções, com o objetivo de fortalecer o Sistema do Tratado da Antártica e assegurar que todas as atividades realizadas na Antártica sejam consistentes com os propósitos e princípios da AT e seu Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção ao Meio Ambiente.

Sua sede está localizada no centro da cidade de Buenos Aires, Argentina.

Website (seção de turismo e atividades não governamentais): www.ats.aq/s/tourism.html

IAATO: Embora não seja uma exigência do Tratado da Antártica, a maioria dos operadores turísticos ativos na Antártica são membros da Associação Internacional de Operadores Turísticos da Antártica (IAATO), que participa das Reuniões Consultivas do Tratado da Antártica como uma organização especializada convidada.
Website: www.iaato.org



SE VOCÊ ESTIVER
VIAJANDO PARA A
ANTÁRTIDA...

Lembre-se sempre
de respeitar todas as regras
do Tratado da Antártica

Vamos proteger o meio ambiente!



Dirección Nacional del
Antártico

Ministerio de Relaciones Exteriores,
Comercio Internacional y Culto
República Argentina





Diários de viagem – Prêmio Antártica
Concurso de escrita e ilustração

Este material corresponde ao PRÊMIO ANTARTICA - DIARIOS DE VIAGEM organizado pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Secretaria das Malvinas, Antártica e Atlântico Sul do Ministério das Relações Exteriores da República Argentina

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja mencionada:
Lic. Paula Casela (2021) Turismo antártico (Material didático. OEI. Buenos Aires. Argentina).

OEI



Secretaría de Malvinas,
Antártida y Atlántico Sur



Ministerio de Relaciones Exteriores,
Comercio Internacional y Culto
Argentina